

ANÁLISE DE ASPECTOS DE SEGURANÇA FÍSICO-PATRIMONIAL E PESSOAL NO EMPREENDIMENTO ILHA DE PORTO BELO

Cássia FERRI*
Andréa Ferreira de FREITAS**
Fabiola Lucy FRONZA***

RESUMO

O desenvolvimento da atividade turística tem sido uma das alternativas econômicas e sociais para destinações que apresentam potencial para a atividade. Planejar torna-se prioridade para o desenvolvimento do turismo e a abordagem sobre questões de segurança de equipamentos turísticos faz parte de um conjunto de procedimentos que visam a atender as expectativas e aumentar os níveis de satisfação dos turistas dos destinos turísticos. Esse estudo objetivou analisar as condições de segurança físico-patrimonial e pessoal oferecidas pelo empreendimento Ilha de Porto Belo e seu entorno, identificando a

infra-estrutura necessária para o desenvolvimento do turismo com segurança. Para tanto, realizou-se uma pesquisa documental sobre a questão da segurança pessoal e físico-patrimonial no turismo, observações, registro fotográfico e aplicação de questionário com turistas e com funcionários que trabalham nos diversos equipamentos instalados na ilha. Observou-se que, apesar de funcionários e turistas estarem desenvolvendo atividades no mesmo espaço, percebem esse espaço e a questão da segurança pessoal e físico-patrimonial de maneira distinta.

Palavras-chave: Turismo; Segurança; Ilha de Porto Belo.

INTRODUÇÃO

O rápido crescimento do turismo como fator econômico e social é um fenômeno recente. Na sociedade pós-moderna, o progresso social abriu as portas para o turismo e as diversas camadas sociais tiveram reconhecido o direito ao lazer e ao descanso. O turismo deixou de ser considerado artigo de luxo para ser um bem necessário à melhoria da qualidade de vida da população.

O meio ambiente aparece, então, como base na relação entre a demanda e a oferta turística. Isso aumenta, cada vez mais, a importância da atividade turística sustentável.

O turismo na natureza é, na atualidade, a preferência de um grande número de pessoas. Desta forma, áreas protegidas e projetos de preservação dos recursos naturais têm sido procurados por um

número cada vez maior de visitantes. A maioria de nossos atrativos turísticos, infelizmente, não dispõe de infra-estrutura e condições básicas para sua manutenção. É precária também, no desenvolvimento de um turismo organizado, a oferta de condições ideais de segurança tanto para o meio em que está sendo desenvolvida a atividade turística como para os que usufruem desses espaços.

Com base nesse enfoque, esta pesquisa buscou analisar as condições de segurança que envolvem o patrimônio (físico e ambiental) e a integridade física dos turistas que buscam a Ilha de Porto Belo, em todas as situações de seu acesso, a partir da costa litorânea do município de Porto Belo.

Esta pesquisa foi realizada através de uma abordagem qualitativa que permite, segundo Dencker (1998), a análise das causas, condições e frequência de determinadas situações sociais, mediante sua

* Professora no Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Turismo e Hotelaria – Mestrado e Doutorado do Centro de Educação Superior de Balneário Camboriú – CES II – Univali.

** Mestranda no Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Turismo e Hotelaria – Mestrado e Doutorado do Centro de Educação Superior de Balneário Camboriú – CES II – Univali.

*** Aluna do Curso de Graduação em Turismo e Hotelaria do Centro de Educação Superior de Balneário Camboriú – CES II – Univali.

observação. A abordagem exploratória procura identificar situações que permitam iniciar estudos e análises preliminares sobre determinadas temáticas pouco pesquisadas.

A pesquisa documental, segundo Lakatos & Marconi (1986), tem como fonte diversos tipos de documentos (oficiais, administrativos, particulares, etc.) e como objetivo coletar dados que permitam esclarecer aspectos específicos da pesquisa. Neste estudo, os dados serviram de base para analisar os aspectos legais relacionados à questão da segurança pessoal e físico-patrimonial, bem como registrar ocorrências que indicassem pontos de relevância a serem observados neste item.

Num segundo momento aplicou-se um questionário a turistas-visitantes da Ilha de Porto Belo e aos funcionários e estagiários que trabalham nos diversos equipamentos instalados na Ilha, que permitiu obter o perfil dos turistas e dos funcionários, identificar as atividades realizadas na Ilha e, principalmente, a percepção dos respondentes sobre os aspectos segurança pessoal e físico-patrimonial.

Foram utilizados resumos estatísticos para mensurar os dados obtidos e a análise qualitativa para descrever possíveis conexões e implicações entre as informações obtidas através dos questionários, da pesquisa documental, dos registros fotográficos e das observações.

A questão da segurança pessoal e físico-patrimonial no turismo é um tema que carece de bibliografia, de profissionais que se dediquem a estudar estes aspectos e de empreendedores que se preocupem tanto com o bem-estar pessoal dos funcionários e visitantes como com o patrimônio dos empreendimentos turísticos.

1. TURISMO E SEGURANÇA

Atualmente o turismo vem se tornando uma atividade imprescindível para o desenvolvimento social e econômico de qualquer destinação ou país. E esta afirmação ganha força quando verificamos os números que movimentam a atividade, colocando-a entre os setores da economia que mais geram receita e empregos diretos e indiretos.

Segundo dados da OMT e WITC (apud EMBRATUR, 2001), o turismo no mundo, em 2000, teve um faturamento de 4,5 trilhões de dólares, gerando 192 milhões de empregos e movimentando 698 milhões de turistas em viagens. De acordo com o *site tourism and more*, 2001, registros referentes ao ano de 2001 fixam em 52,7 milhões de visitantes chegando aos Estados Unidos da América e

injetando 106 milhões de dólares em sua economia. Para Europa a expectativa é ultrapassar 14 milhões de visitantes até o ano de 2003, o que pode gerar uma renda de 136 bilhões de dólares. Também se prevê para a América Latina alcançar 4,3 bilhões de visitantes e para o Canadá, 17,4 milhões até o ano 2003.

Com base nestes números pode-se avaliar a importância dessa atividade para qualquer destinação ou país que possua potencial para desenvolver o turismo e o que representa, também, a responsabilidade dos profissionais com seus visitantes, suas comunidades e destinações.

Os recentes acontecimentos na cidade de Nova Iorque e no mundo servem para sensibilizar e chamar a atenção de todos envolvidos, diretamente ou não, com a indústria turística, para o fato de que não são pequenas as ameaças que cercam o mundo globalizado e, especificamente, o turismo. O terrorismo e outras formas de protesto político ou religioso e a disputa por terra constituem uma séria ameaça. Pode-se constatar que o terrorismo não está em um único lugar, pois tem como principal objetivo chamar a atenção mundial para sua causa, não importando como. Percebe-se que a atividade turística é um alvo fácil e se encontra vulnerável em todos os sentidos.

Conforme afirma Lesser (2001), o terrorismo também é global e nenhuma destinação está livre deste risco. Concordando com Tarlow (2001), os terroristas querem publicidade e como o turismo geralmente está próximo a cadeias de comunicação, um ataque contra a indústria turística também atingiria redes de comunicação e transportes. Destaca ainda que, sendo o turismo é um negócio lucrativo, atingi-lo significa atingir a economia facilmente.

No entanto, quando falamos em segurança devemos pensar em todos os seus níveis. Assim, além do terrorismo, da guerra e da criminalidade, também são problemas graves a falta de fiscalização, o não cumprimento das leis e normas, a precariedade das infra-estruturas básicas e de apoio que, muitas vezes, não oferecem as condições mínimas necessárias para o desenvolvimento do turismo. É preciso pensar, também, que a maioria dos prestadores de serviços turísticos e de apoio não está preparada para agir em situações de emergência que requerem habilidade ou treinamento específico.

É importante destacar que os responsáveis pelo turismo e seus profissionais devem oferecer aos visitantes e aos seus colaboradores um ambiente seguro; devem compreender que a cautela e a segurança são essenciais para a atividade turística e, para tanto, é necessária a preocupação com o fator humano, investindo na capacitação e qualificação dos profissionais que prestam serviços turísticos.

A prioridade de um programa de segurança é a proteção e controle da situação. Através do planejamento se chega aos objetivos com relação à segurança. Esse planejamento visa detectar e eliminar qualquer imprevisto ou riscos de acidentes, proporcionando segurança e bem-estar aos turistas e funcionários, facilitando o trabalho destes últimos, incrementando a produtividade, melhorando a rentabilidade e a imagem do empreendimento ou destinação.

Todo fator de risco tem origem em procedimentos ou atitudes perigosas dos indivíduos (turistas e/ou funcionários), no manuseio de máquinas, equipamentos e instalações ou na falta de sua manutenção.

As destinações turísticas devem ter como uma das principais prioridades o item segurança, pois, segundo Naisbitt (1999, p. 158), "a preocupação com a segurança pessoal e com os haveres transportados exerce um nítido impacto na escolha da destinação".

Levar em consideração os aspectos de segurança para uso dos recursos turísticos faz parte da conservação do meio ambiente e das regulamentações que regem o Direito Ambiental. Mukai (apud Pinto, 1998, p. 103) diz:

O Direito Ambiental (no estágio atual de sua evolução no Brasil) é um conjunto de normas e institutos jurídicos pertencentes a vários ramos do direito, reunidos por sua função instrumental para a disciplina do comportamento humano em relação ao meio ambiente.

O Código de Defesa do Consumidor, Lei Nº 8.078, de 11 de setembro de 1990, no título I, Capítulo II, artigo 4º institui:

A Política Nacional de Relações de Consumo tem por objetivo o atendimento das necessidades dos consumidores, o respeito a sua dignidade, saúde e segurança, a proteção de seus interesses econômicos, a melhoria de sua qualidade de vida, bem como a transferência e harmonia das relações de consumo.

Em seu Capítulo II, artigo 6º, estabelece como direitos básicos do consumidor

a proteção da vida, saúde e segurança contra os riscos provocados por práticas no fornecimento de produtos e serviços considerados perigosos ou nocivos; [...] a informação adequada e clara sobre os diferentes produtos e serviços, com especificação correta de quantidade, características, composição, qualidade e preço, bem como os riscos que apresentem;

[...] a efetiva prevenção e reparação de danos patrimoniais e morais, individuais, coletivos e difusos.

De acordo com a Carta do Turismo, artigo IX, os profissionais de turismo devem beneficiar-se de uma formação geral e técnica, tanto em seu próprio país como no estrangeiro a fim de que se disponha de recursos humanos qualificados. Já o Código do Turista, em seu artigo XIII, prevê que os turistas têm direito à segurança de sua pessoa e de seus bens, assim como à proteção de seus direitos na qualidade de consumidores, à higiene pública satisfatória e informação para prevenção de doenças contagiosas e de acidentes, como também direito ao livre acesso aos serviços de saúde, às comunicações públicas, e garantias administrativas e judiciais necessárias para a proteção de seus direitos.

2. A ILHA JOÃO DA CUNHA

A Ilha João da Cunha, conhecida como Ilha de Porto Belo, pertence ao município de Porto Belo, situado na região da Foz do Rio Itajaí, com latitude de 27º 9' 29" Sul e longitude de 28º 33' 11" Oeste; tem uma área de 39,9 hectares e se localiza a uma distância de aproximadamente 900 metros do continente.

Dentre os municípios limítrofes a Porto Belo estão: Itapema, Camboriú e Oceano Atlântico ao norte; Tijucas a oeste; Bombinhas a leste, e Tijucas, Bombinhas e Oceano Atlântico ao sul. Tem como principal acesso terrestre a rodovia BR-101.

A ilha é habitada há séculos. Foram encontrados vestígios da presença de humanos, grupos de coletores e caçadores da nação Tupi-guarani, que se estabeleceram na região há quatro mil anos. No entanto, os primeiros registros aparecem a partir de 1800, quando os primeiros moradores chegaram ao local conhecido como Enseada das Garoupas, hoje Porto Belo.

Em 1856, João da Cunha Bittencourt adquiriu a ilha, que a partir daí passou a se chamar Ilha do João da Cunha. Um ano após a compra, João da Cunha faleceu e a Ilha passou a ser propriedade de seu filho Cândido da Cunha Bittencourt, cujos herdeiros a venderam para João Eufrásio de Souza Climaco. Ao falecer, em 1953, seus herdeiros venderam a Ilha por escritura pública ao empresário Blumenauense Ernesto Stodicek Jr., que iniciou um processo de recuperação dos seus 390.886 metros quadrados, utilizando mudas de árvores nativas da Mata Atlântica. Muitas das árvores, que hoje fazem parte da cobertura vegetal da ilha, foram plantadas pelo proprietário há quase cinquenta anos.

A diversidade da Ilha de Porto Belo começa no mar. O encontro das águas da corrente marinha fria das Malvinas com a corrente marinha quente do Brasil e das faunas de ambas ocorre nesta região.

O desenvolvimento de atividades de educação ambiental com a comunidade e uma fiscalização rigorosa fizeram da ilha um paraíso para a fauna.

Interessada em desenvolver a região e incrementar o turismo local, a Família Stodjeck conseguiu junto ao IBAMA e a outros órgãos competentes a autorização para construir na ilha um trapiche com ponte flutuante, o restaurante, a casa da zeladoria e a Casa da Família Schürmann.

A inauguração do Empreendimento Ilha de Porto Belo teve profundo impacto nas atividades da região, gerando 20 empregos na baixa temporada e 100 empregos diretos na alta e, provavelmente, o triplo de forma indireta. Pescadores locais receberam curso de relações humanas, fundaram uma associação e adaptaram seus barcos de pesca para transporte de turistas para a ilha. Outras opções de travessia e passeios náuticos com escunas, catamarãs e lanchas rápidas proliferaram pela baía e um grande número de turistas foram atraídos para o município.

Os atrativos turísticos atualmente encontrados na Ilha são: esportes náuticos (*banana boat*, *jet sky*, esqui aquático, passeios de barco, locação de equipamento para *snorkeling* e o pula-pula), trilhas sub-aquáticas, trilha ecológica, Programa Ambiental de Vivência, loja de *souvenirs* e Centro Eco Cultural *Adventure House*.

Cabe destacar que a Ilha tornou-se um grande laboratório para estágio e estudo dos futuros empreendedores e executivos da indústria do turismo; o Curso de Turismo e Hotelaria da Univali participa envolvendo estagiários que trabalham nas mais diversas atividades durante toda a temporada. Os estagiários são responsáveis pela recepção dos turistas, controle de acesso e auxiliam na administração da ilha.

A avaliação da sustentabilidade turístico-recreativa dos equipamentos instalados e dos serviços oferecidos aos visitantes na Ilha João da Cunha teve seu início na temporada de 1996/1997. A pesquisa é executada por uma equipe técnica multidisciplinar, constituída por docentes, pesquisadores e acadêmicos do Curso de Turismo e Hotelaria da Universidade do Vale do Itajaí, tendo como objetivos analisar e avaliar a sustentabilidade turística dos equipamentos de lazer instalados, determinar a capacidade de carga turística-recreativa, caracterizar o perfil bio-sócio-econômico dos visitantes,

observar e analisar as atividades desenvolvidas pelo visitantes durante sua permanência no local, avaliar a qualidade da experiência turística recreativa vivida pelos visitantes durante seu tempo de permanência na Ilha, caracterizar o meio natural, analisar e avaliar a qualidade visual da paisagem e avaliar a sustentabilidade. A coleta de dados é feita mediante aplicação de questionários aos visitantes, observação de seu comportamento social e ambiental e documentação fotográfica das condições da visitação nos diversos locais das praias da Ilha, restaurante e quiosque.

3. ANÁLISE DE ASPECTOS DE SEGURANÇA FÍSICO-PATRIMONIAL E PESSOAL NO EMPREENDIMENTO ILHA DE PORTO BELO

3.1 Turistas¹

Quanto ao perfil dos turistas, a análise de dados indicou que 60% dos entrevistados são do sexo feminino; a faixa etária dos turistas entrevistados varia de 20 a 29 anos (48,57%) e de 30 a 39 anos (25,71%). Quanto à categoria profissional, observou-se que os entrevistados são professores universitários (14,42%), estudantes (14,28%) e comerciantes (17,14%).

Ao responder sobre o principal motivo de viagem, os itens "turismo" e "lazer" apresentaram a maior frequência de respostas, ou seja, 54,28% e 34,28%, respectivamente. Na questão o que mais lhe agrada em ambientes naturais, as respostas demonstraram que as opções "praias" e "ilhas" são as que mais agradam, com 77,14% e 62,85% das respostas respectivamente.

Em relação ao tipo de atividades que mais gosta de praticar nestes ambientes, a predominância verificada foi em relação a trilhas, com 74,28% das respostas.

Ao serem questionados se ao praticar a atividade turística têm alguma preocupação com o aspecto segurança, 100% dos entrevistados responderam positivamente.

Não se confirma o mesmo percentual quando os entrevistados são perguntados se levam em consideração os aspectos segurança na escolha de uma destinação turística: as respostas positivas obtiveram uma frequência de 88,57% e as negativas, de 5,71%.

Justificativas como as abaixo revelam uma real preocupação dos turistas com o bem-estar e com a segurança:

- “*Existe sempre o risco de algum tipo de acidente ou eventualidade, que venham a ocorrer, por isso é importante a segurança.*”
- “*Me preocupo com tudo a minha volta...*”
- “*Faz parte de uma necessidade importante para o meu bem-estar.*”
- “*Segurança sempre é básica, sempre temos que levar em consideração.*”
- “*É um dos itens mais importantes.*”
- “*Gostaria de saber que alguém está preocupado com a minha segurança enquanto me divirto.*”
- “*O fator segurança é essencial para o sucesso do passeio.*”

As respostas negativas, ou seja, os que afirmaram não levar em conta a questão segurança na escolha de um destino, tiveram como principal argumento o fato de que “*os preços, às vezes, são mais elevados.*”

Ao serem questionados sobre **quais itens acham essenciais para usufruir os atrativos e destinos com segurança** observou-se que as respostas foram múltiplas e demonstram índices significativos para aspectos como: sinalização turística (88,57%), placas informativas (82,85%), equipamentos de primeiros socorros (80%), transportes (71,42%). Também foram mencionados sinalização educativa, policiamento e equipamentos em geral.

3.2 Funcionários e Estagiários

Dos funcionários e estagiários entrevistados 66,66% são do sexo feminino. Com relação à faixa etária, há uma predominância da faixa etária de 20 a 29 anos com um percentual de 66,66%; 33,33% dos funcionários e estagiários têm entre 15 e 19 anos. Com relação ao grau de escolaridade verifica-se que 100% dos entrevistados cursam o terceiro grau.

Ao serem questionados sobre a **atividade que desenvolvem na Ilha**, 40% declararam ser pesquisadores, 16% que atuam no trapiche e 11% que trabalham no setor de A&B.

Questionados se na prática de suas atividades de trabalho têm alguma preocupação com o aspecto segurança, 94% dos entrevistados responderam afirmativamente. Na questão sobre a consideração que têm com a segurança quando da execução das atividades, obteve-se o percentual de 100% de respostas positivas, encontrando-se como principais argumentos os que seguem:

- “*Porque quando se lida com pessoas diretamente isso é primordial.*”
- “*Porque é normal e básico.*”
- “*Porque tenho que levar em consideração a minha segurança e dos turistas...*”
- “*Porque é um aspecto essencial na ilha.*”

Tais afirmações permitiriam afirmar que os funcionários e estagiários da Ilha de Porto Belo demonstram estar conscientes de que a segurança é fator essencial na execução de suas atividades. No entanto, 93,33% dos entrevistados alegaram não necessitar de habilidade ou atenção especial com relação a sua segurança ou a dos turistas no desenvolvimento de suas atividades. Além disso, 100% dos entrevistados afirmaram não terem tido orientação ou treinamento para atender situações de emergência.

Também questionados sobre **quais itens consideram essenciais para a realização de suas atividades e para atender os turistas com segurança**, as respostas foram múltiplas com percentuais bastante próximos: sinalização turística – 80%, placas informativas – 73,33%, transporte, primeiros socorros e sinalização educativa – 53,33% e policiamento – 46,66%.

3.3 Percepção sobre Segurança de Turistas/Visitantes, Funcionários e Estagiários

Na seqüência apresentaremos uma análise comparativa entre as respostas e percepção dos turistas/visitantes e dos funcionários e estagiários da Ilha de Porto Belo com relação à segurança em diversos itens:

a) No Embarque nos Barcos e Escunas

A maioria dos funcionários (60%) não percebe preocupação com a segurança do embarque nos barcos ou escunas por parte dos prestadores desse serviço. Já 57% dos turistas, ao contrário, afirmam que os responsáveis pelas embarcações têm preocupação com este aspecto.

Seria possível, diante desse dado, afirmar – mesmo que provisoriamente – que os turistas quando saem em viagem de lazer, muitas vezes, não percebem ou não se preocupam efetivamente com os procedimentos adequados para embarque nos barcos e escunas. Já os funcionários que desempenham suas atividades diariamente nesse espaço

percebem com maior clareza esse aspecto, notando que nem todos os prestadores de serviços das embarcações têm os mesmos cuidados quanto a procedimentos seguros de embarque.

b) Equipamentos de Segurança nos Barcos e Escunas

Dos turistas entrevistados, 77% afirmaram ter preocupação com os equipamentos de segurança nos barcos e escunas. Constatamos aqui uma contradição, pois quando se fala em segurança em transporte marítimo, deve-se levar em consideração todos os aspectos envolvidos, algo que na questão anterior não foi afirmada.

Quanto aos funcionários e estagiários, 87% afirmam não perceber preocupação dos prestadores deste serviço com os equipamentos de segurança dos barcos e escunas.

c) Embarque e Desembarque na Ilha João da Cunha

Por meio de registro fotográfico (Figura 1) observa-se que os turistas estão completamente desocupados aguardando o transporte no trapiche flutuante, sentados em local impróprio, sem proteção lateral, obstruindo o caminho com um carrinho de criança. Apesar deste ser um flagrante, que não pode ser generalizado, contradiz 60% dos turistas entrevistados quando afirmam identificar preocupação com sua segurança no embarque/desembarque na Ilha de Porto Belo e também 60% dos funcionários que afirmam que o embarque/desembarque na Ilha é seguro.

d) Trilha Ecológica

A maioria dos turistas, funcionários e estagiários declararam-se preocupados com a segurança na trilha ecológica. De acordo com registros fotográficos realizados no local, pode-se perceber que a trilha ecológica merece alguns cuidados, tais como:

- a) a sinalização dá margem a interpretações duvidas, embora os turistas recebam um folheto informativo sobre os principais pontos da trilha. Por se tratar de uma trilha ecológica, faz-se necessário que seus usuários tenham dados educativos e informativos. Sente-se falta de placas que sinalizem a distância percorrida e a ser percorrida em diversos pontos do percurso e de sinalização que alerte para cuidados em pontos de maior dificuldade, entre outros.

- b) atendimento aos diferentes públicos que recebe, alertando-os sobre o grau de dificuldade da trilha, principalmente crianças e pessoas da terceira idade.

Outro aspecto a ser destacado na trilha ecológica refere-se à manutenção deficiente² encontrada no local, o que oferece maior possibilidade da ocorrência de acidentes para os usuários e para os animais, principalmente porque o empreendimento atende em todos os períodos do ano.

e) Delimitação da Área de Banho

Como se pode verificar na Figura 2, há uma delimitação para a área de banho, separando-a das demais atividades conflitantes (saída de *jet sky* e caiaque entre outras) existentes no mesmo espaço. Tanto turistas como funcionários não afirmaram ter preocupação com relação à inexistência de pessoas habilitadas para atender em casos de emergência.

É importante ressaltar que desde o início das pesquisas realizadas pelo Curso de Mestrado em Turismo e Hotelaria da Univali, na Ilha de Porto Belo, na temporada de 1996/1997, um item que aparece nas respostas dos entrevistados, em todos os anos, refere-se à necessidade da implantação de um serviço de atendimento de primeiros socorros, o que, apesar das tentativas feitas pelo empreendimento, ainda não foi concretizado.

f) Trilha Subaquática

A trilha sub-aquática é um projeto recente na Ilha de Porto Belo que tem atraído um grande número de turistas. Desde a sua implantação, em dezembro de 2000, até março de 2001, atendeu a 1.422 turistas, que puderam praticar o mergulho livre nas quatro opções existentes.

Pode-se observar que não é estabelecida idade mínima e máxima para a prática desta atividade; também foi verificado que os usuários não são questionados sobre seu condicionamento físico para a realização de tal atividade.

De acordo com as normas e procedimentos para o mergulho livre, é determinada idade mínima para instrutores, além de curso preparatório e de primeiros socorros.

Outro item importante é a delimitação da área de mergulho para sua prática, a exemplo da trilha de nº 4 (Figura 3), localizada em mar aberto, que exige transporte feito por meio de barco dos pescadores até o local de mergulho. É de extrema importância

que haja uma sinalização e delimitação feita com bóias para evitar que alguma embarcação cruze a área de mergulho e venha a colidir com algum mergulhador.

Além dos aspectos destacados, é importante considerar que ocorrem no município e no empreendimento Ilha de Porto Belo eventos como a Traversia a nado do continente à Ilha, cujos participantes são divididos em baterias (categorias). A primeira categoria é destinada aos portadores de necessidades especiais, que ao chegarem à Ilha merecem usufruir dos equipamentos e serviços oferecidos, mas, devido à falta de estrutura física adequada e de recursos humanos preparados para atender tal público, são impossibilitados de usufruir dos recursos do empreendimento. Como exemplo pode-se citar a impossibilidade de acesso ao restaurante, tanto pelo grande número de participantes e convidados para o evento, como porque muitos dos portadores de necessidades especiais fazem uso de cadeiras de roda ou de muletas, o que os impedia de subir até o restaurante, ou os que conseguiam tinham dificuldade de retornar à praia, até mesmo porque só existe corrimão de um lado da escada (lado direito de quem sobe) que dá acesso à praia.

Ainda com referência a esse aspecto, observou-se que muitos visitantes com necessidades especiais, ao chegarem de escuna, retornavam em seguida, pois verificavam que não havia estrutura para atendê-los, principalmente para circulação interna.

A observação e análise de tais aspectos demonstra o quanto o item segurança no acesso e dentro de um empreendimento e seu entorno é relevante para a atividade turística direcionada a todo o tipo de público, sem exceção.

Durante a realização dessa pesquisa pode-se verificar outro ato inseguro realizado por prestadores de serviços turísticos da região. Os passios de helicóptero realizam vôos rasantes e frequentes sobre as embarcações que trafegam na localidade, no entorno da ilha, o que pode criar uma situação de alto risco não só para os turistas dos dois tipos de transporte, mas também para os banhistas da ilha e demais pessoas que estejam ao redor.

Ao analisarmos esses vários aspectos podemos nos reportar ao que Tarlow (2001, p. 2) afirma:

los visitantes con frecuencia bajan la guardia. La palabra "vacación" proviene de la palabra francesa "vacance", que significa "vacante" o "vacío". Las vacaciones son, para lo tanto, un periodo durante al cual nos vaciamos de las tensiones de la vida diaria, y

buscamos un periodo de relajación mental y física. La mayoría de la gente considera las vacaciones como "su tiempo", es decir el tiempo durante el cual otra gente puede preocuparse en su lugar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como uma atividade de grande importância para o desenvolvimento social e econômico nos diversos países, a atividade turística tem se expandido em todas as partes do mundo. Isto implica que tanto a oferta de infra-estrutura turística e de apoio, bem como os recursos humanos que atuam no setor precisam buscar uma qualificação e capacitação condizente com as necessidades de todos que usufruem desses serviços.

Oferecer destinações turísticas planejadas, bons equipamentos turísticos, como também uma mão de obra qualificada e preparada para atuar nesse mercado, tem sido uma preocupação constante para os organismos e entidades ligadas ao setor.

Ao analisar o Empreendimento Ilha de Porto Belo, podemos verificar que ainda são necessários maiores investimentos na formação de recursos humanos habilitados e melhorias nas condições de sua infra-estrutura, como também de seus fornecedores.

A partir dos dados levantados e dos problemas detectados há necessidade de desenvolver cursos de capacitação para os funcionários e estagiários que atuam no empreendimento, de implantar serviço de primeiros socorros, de desenvolver campanhas de sensibilização com relação à importância de se ter uma conduta pessoal e profissional de prevenção e diminuição dos riscos de acidentes, direcionadas a turistas, funcionários e fornecedores.

Outro aspecto que deve se levar em consideração é a implantação de um programa de manutenção constante dos equipamentos disponibilizados e aprimoramento de sua estrutura e serviços oferecidos aos turistas, destacando a necessidade de oferecer serviços e informações em diferentes idiomas e dentro dos padrões internacionais.

Podemos destacar ainda a preocupação que se deve ter quanto aos prestadores de serviços terceirizados que utilizam a área de abrangência da Ilha, alertando que, ao ter disponibilizado este espaço, devem se preocupar com as exigências legais para o desenvolvimento de suas atividades (por exemplo, as atividades com *jet-ski*, embarcações, helicóptero e trilha sub-aquática). Destacamos,

ainda, que atualmente a prática do turismo não tem fronteiras e assim não deve também oferecer barreiras aos diversos tipos de públicos, como os portadores de necessidades especiais.

No que se refere ao tema segurança pudemos constatar que este assunto sofre resistência por parte de muitas pessoas que atuam na área, parecendo até mesmo um tabu. Para o levantamento e coleta de dados sofremos restrições no momento em que procuramos os fornecedores dos serviços de transporte para a Ilha e não conseguimos obter

os dados necessários. Além disso, observamos que alguns serviços de apoio, como de saúde e de policiamento não possuem registros completos sobre a origem das ocorrências, dificultando a identificação e análise dos acidentes ocorridos.

O tema segurança no turismo torna-se, portanto, um campo aberto e amplo para a realização de pesquisas mais aprofundadas, pois o que pudemos notar na realização deste estudo é que este assunto de tamanha importância carece de maior sensibilização por parte de turistas, profissionais e governos.

NOTAS

¹ As informações dos turistas foram colhidas quando estes deixavam o empreendimento Ilha de Porto Belo e as dos funcionários e estagiários durante suas respectivas atividades.

² Faz-se necessário registrar que, algumas semanas após essa pesquisa ter sido realizada, a trilha ecológica recebeu manutenção, sendo eliminados alguns dos fatores de risco.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- DENCKER, Ada de Freitas Manetti. **Métodos e técnicas de pesquisa em turismo**. São Paulo: Futura, 1998.
- EMBRATUR. Instituto Brasileiro de Turismo. **1994 –2001**. Brasília: EMBRATUR, 2001.
- LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 1986.
- LESSER, Ian O. O novo terrorismo. **Veja**, São Paulo, ano 34, n.37, p.11-15, set.2001.
- NAISBITT, John. **Paradoxo global**. São Paulo: Campus, 1999.
- PINTO, Antonio Carlos Brasil. **Turismo e meio ambiente** : aspectos jurídicos. Campinas : Papyrus, 1998.
- TARLOW, Peter. **Electronic publishing at tourism and more**. **Tourism and more**, Texas, 2000/2001. Disponível em: <<http://www.tourismandmore.com>>. Acesso em: jun. 2000 - ago. 2001.

Foto: Andréa F. de Freitas



Figura 1. Embarque na escuna – trapiche da Ilha de Porto Belo.

Foto: Andréa F. de Freitas

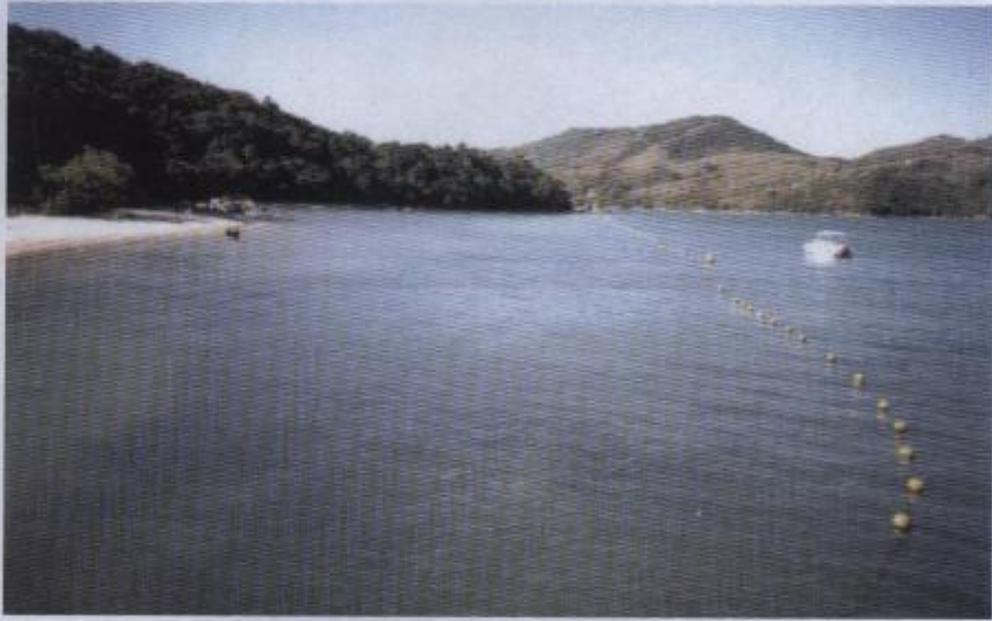


Figura 2. Vista da delimitação para a área de banho.

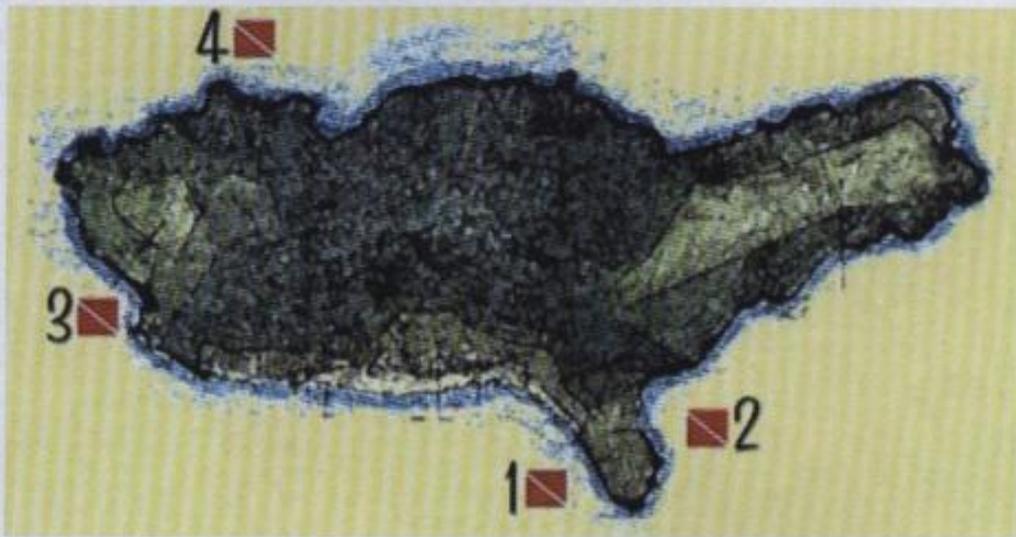


Figura 3. Material informativo sobre as trilhas aquáticas.